

QUESTÃO INDÍGENA

Índios deverão desobstruir estrada até o meio-dia de hoje

Bloqueio na RS-324, no Alto Uruguai, começou na segunda-feira

Os índios que invadiram o distrito de Quarta Seção, em Planalto, e continuam bloqueando a RS-324, no km 20, desde segunda-feira, têm prazo até o meio-dia de hoje para desobstruir a rodovia. A juíza da comarca de Planalto, Márcia de Oliveira Gavião, deferiu liminar ao município, que pediu a desobstrução da pista alegando o direito de ir e vir dos cidadãos.

— Se os índios não se retirarem do local até o meio-dia, será necessário fazer uso da força pública — afirmou a juíza, esclarecendo ter tomado a decisão porque a estrada interrompida é estadual e sua função é fazer com que seja liberada.

Na tarde de segunda-feira, a juíza realizou uma audiência de conciliação com representantes dos índios, da Fundação Nacional do Índio (Funai), das procuradorias da República e do Esta-

do, do Ministério Público Estadual e com o prefeito de Planalto, Moacir Zilio (PPB). A audiência não surtiu efeito, pois os índios permaneceram irredutíveis em sua posição de não desbloquear a rodovia.

❖

Caingangues e guaranis exigem a saída de agricultores de uma área de 34,9 mil hectares

No entanto, ficou marcada uma nova reunião, em Porto Alegre, na próxima sexta-feira, entre os índios e autoridades federais e estaduais.

Os cerca de 600 índios que ocupam a rodovia são caingan-

gues e guaranis e reivindicam uma área de 34,9 mil hectares. Eles exigem rapidez na desocupação das terras. Uma portaria publicada no Diário Oficial da União do dia 14 de dezembro passado reconhece a área como terra indígena. Entretanto, o processo de indenização dos agricultores que moram no local ainda não foi iniciado.

As reservas indígenas gaúchas diminuíram de tamanho porque diferentes governantes realizaram projetos de colonização nessas terras. Em 1948, o então governador Walter Jobim criou o Parque Florestal de Nonoai em uma área caingangue e loteou parte dela entre colonos, dando origem à Quarta Seção de Planalto, município contíguo à reserva indígena de Nonoai. No local, com área de 2,2 mil hectares, vivem cerca de mil famílias de agricultores.